

Desmatamento na Planície Pantaneira em Corumbá – MS



O município de Corumbá possui uma área em torno de 65 mil km², 45% dessa área participa na formação do Pantanal, na sub-região da Nhecolândia. Dentre as 11 sub-regiões componentes do Pantanal, a Nhecolândia configura-se como uma das mais importantes, por apresentar a maior concentração de rebanho bovino, em torno de 1 milhão e 500 mil cabeças e ser a segunda em tamanho, 26.921 mil km². A economia da região está baseada na pecuária de corte extensiva. Devido a estacionalidade das pastagens nativas, aliada aos custos crescentes da pecuária, os produtores passaram a utilizar como alternativa para o incremento da produtividade animal a busca constante por forrageiras adaptadas à região.

Algumas espécies de braquiárias têm se mostrado eficientes, principalmente *Brachiaria humidicola* e *B. decumbens*. Devido à introdução dessas forrageiras exóticas, em um bioma frágil como o Pantanal, e com alta diversidade animal e vegetal, questiona-se o quanto de área na planície já obteve autorização de desmatamento para introdução dessas forrageiras.

Uma equipe de pesquisadores da Embrapa Pantanal juntamente com o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP) realizou um levantamento dos últimos 11 anos, 1994 a 2004, das autorizações emitidas pelos órgãos de licenciamento ambiental, o Instituto Brasileiro de meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP), órgão vinculado a Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (SEMA). De 1994 a 2004, os percentuais de desmatamento e/ou substituição de gramíneas registrados foram, respectivamente: 2,77; 5,66; 4,17; 3,80; 6,42; 5,13; 8,73; 4,93; 4,71; 6,56; 6,88. Observa-se que está havendo um incremento de áreas com pastagem cultivada, com o valor mais alto registrado de 8,73% no ano de 2000. Todavia, os dados indicam que o desmatamento e/ou substituição anual situa-se em torno de 6 %.



Para o desenvolvimento sustentável do Pantanal devem ser enfatizados cinco pontos importantes: 1) Nunca utilizar áreas de baixadas (bordas de baías e vazantes) para implantação de gramíneas exóticas, pois nesses locais estão concentrados as espécies nativas com maior valor nutritivo; 2) As pastagens deverão ser implantadas principalmente nas áreas de “capim-carona”, “fura-bucho”, “lixreira” e “capim-vermelho”; 3) O uso de pastagem cultivada deve estar fortemente alicerçado no manejo e uso eficiente; 4) Os pecuaristas deverão utilizar as pastagens cultivadas, como uma alternativa para algumas categorias animais (touro, após a estação de monta, bezerros desmamados, novilhas de reposição e primeira cria), que requerem pastagens com maior disponibilidade e melhor qualidade

nutricional e nunca como substitutas das pastagens nativas; e 5) Devido o Pantanal ser Patrimônio da humanidade e Reserva da Biosfera a região deve ser merecedora de uma legislação específica, para que o desenvolvimento desse ecossistema esteja aliado à conservação ambiental.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 32332430 Fax (067) 32331011
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Texto
Sandra Mara Araújo Crispim
Urbano Gomes Pinto de Abreu

Fotos
Walfrido Moraes Tomás

Diagramação
Sandra Mara Araújo Crispim

Tiragem: 200 exemplares
Corumbá – MS
Outubro, 2008

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



DESMATAMENTO NA PLANÍCIE PANTANEIRA EM CORUMBÁ-MS



Pantanal